

## Trabalho apresentado no 14º CBCENF

**Título:** PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NO PRONTO-SOCORRO DA UFU

**Relatoria:** THAÍS REZENDE MENDES

**Autores:** JESSICA FERNANDA GRILLO  
CRISTIANE MARTINS CUNHA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** A enfermagem e o terceiro setor

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

Os acidentes na infância são um sério problema de saúde pública no mundo e são importantes causas de morbidade infantil no cenário mundial, representando uma carga alta tanto em termos de morbidade como no que diz respeito aos custos de atenção hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de análise de prontuários, previamente aprovado pelo comitê de ética local. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil clínico demográfico de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 18 anos, vítimas de intoxicações exógenas agudas atendidas em um hospital público de referência em emergências no município de Uberlândia-MG, no período de Janeiro de 2008 à Dezembro de 2009. Para obtenção dos dados nos prontuários foi utilizado instrumentos, pelos pesquisadores, a fim de orientar a busca de informações nos registros. No período de estudo, foram levantados 218 prontuários; destes, foram excluídos 168 (23%) prontuários por não corresponderem à faixa etária infanto-juvenil. Foram analisados 50 prontuários, os quais corresponderam a amostra do estudo. Os resultados demonstraram uma maior incidência na faixa etária de 0 a 4 anos, em 68% dos casos. As substâncias mais envolvidas na contaminação foram os medicamentos (46%), e a via digestiva a mais prevalente (94%), sendo que em 82% dos casos foram acidentais. O local de maior ocorrência foi suas residências, na presença de cuidadores em 88% dos casos. Todos os foram atendidos exclusivamente no Hospital, sendo que em 30% dos casos com um tempo inferior a uma hora, e não foram verificados óbitos decorrentes desse evento. Em relação à assistência de enfermagem, em 36% foi realizada lavagem gástrica como procedimento inicial, e registrados os sinais vitais como cuidados prestados em 62%. Em 70% dos prontuários não apresentaram nenhum tipo de registro de enfermagem. O estudo demonstrou de um modo geral, que a epidemiologia dos atendimentos nesse hospital coincide com as intoxicações demonstradas na literatura, e que as intoxicações não foram consideradas graves, a via de contaminação é oral e a incidência é maior no sexo feminino e em menores de 5 anos de idade. Além disso, foi observado que a assistência de enfermagem prestada foi insuficiente em termos de registro formal aos prontuários.